

Perceção de liderança e satisfação em nadadores: os efeitos de mediação da inteligência emocional Leadership perception and satisfaction in swimmers: the mediation effects of emotional intelligence

Percepción de liderazgo y satisfacción en nadadores: los efectos de mediación de la inteligencia emocional

*Célia Sampaio, **, ***Pedro Teques

*Instituto Universitário da Maia (Portugal), **Instituto Politécnico da Maia (Portugal), ***Universidade de Lisboa (Portugal)

Resumo. Enquadrada no modelo multidimensional da liderança (e.g., Chelladurai, 2007), esta investigação teve como objetivo analisar os efeitos de mediação das dimensões da inteligência emocional (e.g., avaliação das próprias emoções, avaliação das emoções do outro, regulação da emoção, e uso da emoção) na relação entre a percepção da liderança do instrutor (e.g., treino-instrução, reforço, suporte social, comportamento autocrático, e comportamento democrático) e a satisfação com a liderança. Os participantes foram 40 nadadores de diferentes níveis competitivos, com idades compreendidas entre os sete e os 75 anos ($M = 26.83$, $DP = 18.81$). As análises de mediação múltipla com um procedimento de reamostragem *bootstrap* (5000 amostras) revelaram que a regulação emocional medeia a relação entre a percepção de treino-instrução do instrutor e a satisfação com a liderança. Os resultados revelam que a integração da inteligência emocional (e.g., regulação da emoção) nos aspetos teóricos da liderança poderá alargar a compreensão acerca da satisfação dos praticantes na prática desportiva.

Palavras-chave: inteligência emocional, liderança, natação, satisfação, mediação.

Abstract. In the multidimensional model of leadership (e.g., Chelladurai, 2007), this research aimed to analyze the effects of mediation of the dimensions of emotional intelligence (e.g., evaluation of one's own emotions, evaluation of other's emotions, regulation of emotion, and use of emotion) in the relationship between the perceived leadership of the instructor (e.g., coaching, reinforcement, social support, autocratic behavior, and democratic behavior) and satisfaction with leadership. The participants were 40 swimmers of different competitive levels, aged between seven and 75 years ($M = 26.83$, $SD = 18.81$). Multiple mediation analyzes with a bootstrap resampling procedure (5000 samples) revealed that emotional regulation mediates the relation between instructor-training perception of instructor and satisfaction with leadership. The results reveal that the integration of emotional intelligence (e.g., emotion regulation) into the theoretical aspects of leadership can broaden the understanding of practitioner satisfaction in sports practice.

Keywords: emotional intelligence, leadership, swimming, satisfaction, mediation.

Resumen. En el modelo multidimensional del liderazgo (por ejemplo, Chelladurai, 2007), esta investigación tuvo como objetivo analizar los efectos de mediación de las dimensiones de la inteligencia emocional (ex., la evaluación de las propias emociones, la evaluación de las emociones del otro, la regulación de la emoción, en la relación entre la percepción del liderazgo del instructor (ex., entrenamiento-instrucción, refuerzo, apoyo social, comportamiento autocrático, y comportamiento democrático) y la satisfacción con el liderazgo. Los participantes fueron 40 nadadores de diferentes niveles competitivos, con edades comprendidas entre los siete y los 75 años ($M = 26.83$, $DP = 18.81$). Los análisis de mediación múltiple con un procedimiento de muestreo *bootstrap* (5000 muestras) revelaron que la regulación emocional medía la relación entre la percepción de entrenamiento-instrucción del instructor y la satisfacción con el liderazgo. Los resultados revelan que la integración de la inteligencia emocional (ex., regulación de la emoción) en los aspectos teóricos del liderazgo podrá ampliar la comprensión acerca de la satisfacción de los practicantes en la práctica deportiva.

Palabras clave: inteligencia emocional, liderazgo, natación, satisfacción, mediación.

Introdução

A prática de desportos na água é quase tão antiga como a própria humanidade, desde antes da Antiguidade Clássica que muitos países impunham a prática de natação como obrigatória (Silva, 2017). Contudo, a natação como prática desportiva oficial teve o seu início no século XIX em Londres. Desde essa época que se questiona o que influência a prática desportiva. (Lima, 2008; Silva, 2017). Neste sentido ao longo do tempo, vários autores investigaram de forma a identificar e definir quais são os fatores que influenciam indubitavelmente a prestação desportiva do nadador, de forma a melhor estruturar e controlar todo o processo de treino (Lima, 2008). Um dos fatores que influência é o tipo de treinador, ou seja, podemos assim dizer que de entre muitos fatores, um dos que influência o desempenho do atleta é o

tipo de liderança do treinador. (Cruz & Gomes, 2006; Árdua & Marqués, 2007).

A perceção do papel dos treinadores na orientação de equipas torna-se relevante se consentirmos que as suas atitudes comprometem não só o ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras, mas também envolvem um resultado sobre o desenvolvimento psicológico dos atletas principalmente a forma como os atletas enfrentam as exigências a que são propostos (Cruz & Gomes, 2006).

Na relação treinador-atleta a liderança é fundamental sendo um processo de influência nas atividades dos indivíduos ou grupos para a consecução de um objetivo em determinada situação (Hersay & Blondchard, 2007). E são muitas as teorias existentes acerca da liderança. A primeira a ser formulada, a teoria dos Traços da Liderança defende que a posse de certos traços de personalidade permitiria a certos homens acesso ao poder. Dessa forma, julgava-se ser possível encontrar traços de personalidade universais nos líderes que os distinguiam dos não-líderes (Brandão &

Carchan, 2010).

White e Lippitt (1939), da Universidade de Iowa nos Estados Unidos, realizaram um estudo onde o foco principal era a influência da liderança sobre o comportamento em grupo, onde observaram três tipos diferentes de liderança, são estes a liderança autocrática, a liderança liberal, conhecida também como *laissez-faire* e a liderança democrática (citado por Vasconcelos, 2007). Na liderança autocrática, o líder determina as tarefas e o procedimento como estas serão feitas levando a que o grupo não tenha autonomia, isto é, existem procedimentos técnicos pré-estabelecidos que devem ser seguidos de forma extrema, o que faz com que o grupo não participe no processo de organização do trabalho. Por outro lado, na liderança liberal, ou *laissez-faire*, é o grupo que determina como serão feitos os procedimentos das tarefas, sem intervenção do líder, chegando este muitas vezes a adotar uma postura omissa. As informações e esclarecimentos dados pelo líder só acontecem quando há solicitação do grupo (Vasconcelos, 2007). Por fim na liderança democrática, os procedimentos da tarefa são decididos em discussões grupais, com auxílio e orientação do líder. O mesmo ocorre com a escolha dos companheiros de trabalho e a divisão do trabalho (Vasconcelos, 2007).

A existência de uma boa relação entre o treinador e o atleta é fulcral para o sucesso sendo que um dos fatores mais importante para o triunfo é a interação que o treinador tem para com os atletas (Thon, Passos, Costa, Prates, Júnior, & Vieira, 2012). Para a obtenção de sucesso são várias as variáveis a ter em conta como as características, a formação e a experiência do treinador, as qualidades físicas, técnicas e psicológicas do atleta e o contexto onde esta interação entre o treinador e o atleta acontece (Santos, Sequeira, Lopes, Rodrigues, & Jesus, 2014). Vários estudos demonstram que um bom líder consegue oferecer suporte e várias estratégias para potencializar os seus atletas e estes conseguem atingir os seus objetivos (Thon, et al. 2012). Esta relação também é importante quando os atletas estão inseridos em competições, uma vez que, a relação treinador-atleta convém que seja agradável e que se estabeleça um clima de confiança mútua e de afetividade positiva (Thon, et al. 2012).

Há uma grande diferença entre os atletas que praticam desporto a nível individual dos que praticam desporto coletivo. Essa diferença está no tipo de escolha do treinador, a nível individual na vertente competitiva, como natação, os atletas mais jovens preferem escolher treinadores que usem menos a variável suporte social e que sejam mais técnicos, para estes poderem corrigir as suas técnicas desportivas em comparação com os atletas que praticam desporto coletivo (Thon, et al. 2012). As diferenças são explicadas pelo facto dos treinadores de natação serem responsáveis por poucos atletas, o que facilita a instrução e a comunicação para os atletas, potencializando desta forma o seu máximo rendimento (Thon, et al. 2012).

Num estudo realizado por Patriksson e Eriksson, na Suécia em 1990, em que o objetivo era avaliar o programa de formação dos treinadores, questionando os atletas sobre diversos assuntos, entre os quais a importância do papel do treinador, conclui-se que o treinador foi considerado pelos atletas a pessoa mais importante no contexto desportivo (Santos, et al., 2014). Um excelente treinador desenvolve as suas

competências tendo em conta o contexto e respeitando as diversas etapas de desenvolvimento dos atletas (Rodrigues, 1997, citado por Santos et al., 2014).

A capacidade de comunicação e o comportamento do treinador para com os seus atletas é fundamental para uma boa liderança (Brandão & Carchan, 2010). A comunicação é fundamental no processo de interação, quando os treinadores transmitem para os seus atletas informações de cariz interrogatória, prescritiva, descritiva ou avaliativa sobre aspetos técnicos, táticos, psicológicos e físicos deve-se adotar estratégias eficazes de comunicação (Bennie & O'Connor, 2011). É importante o treinador adaptar os seus comportamentos à idade e tipo de atletas, para desta forma promover uma maior eficácia na relação treinador-atleta (Gomes, Pereira, & Pinheiro, 2008). Contudo, quando falamos em liderança não podemos deixar de parte o lado psicológico dos atletas.

O desporto competitivo despoleta uma panóplia de emoções, que podem derivar desde alegria por uma vitória ou conquista de algo importante, até à tristeza ou frustração por não ter conseguido realizar os objetivos anteriormente predefinidos. A incerteza do resultado final pode provocar nos atletas um conjunto de sensações que podem ser direcionadas para potencializar o desempenho ou então pode levar a ser um entrave às aspirações dos mesmos (Lima, 2008).

Por vezes, só se focam no potencializar os resultados e não abordam outra vertente, deveras importante, que é o controlo emocional, uma vez que é importante controlar as emoções em caso de derrota ou vitória e devem focar-se e se possível potencializar os valores (e.g., esforço, humildade, paciência) implícitos à prática desportiva (Lima, 2008). A diferença entre um indivíduo aparentemente normal e um indivíduo que manifesta diversos tipos de emoções desde a agressividade ou euforia fora do normal é que o primeiro tem a capacidade de controlar os seus impulsos emocionais de uma forma mais eficaz do que o segundo (Humphrey, 2000, citado por Lima, 2008).

No desporto, a regulação emocional parece influenciar os comportamentos em competição (e.g., Teques, Calmeiro, Martins, Duarte, & Holt, 2018). No alto rendimento desportivo, as exigências e o sentimento de competência são cada vez maiores, e é aqui que a psicologia do desporto se encarrega de analisar, estudar e observar as condutas, reações e respostas emocionais do indivíduo (Martínez, Moya-Faz & Ruiz, 2013).

Os estudos sobre inteligência emocional sofreram um grande desenvolvimento a partir de 1995, e em 2001 aparece a variável inteligência emocional relacionada com o campo do desporto (Martínez, Moya-Faz & Ruiz, 2013). Originalmente, as cinco componentes da inteligência emocional são: avaliação das próprias emoções e as emoções dos outros, a capacidade para regular as emoções, e o uso das emoções nas relações interpessoais (Salovey & Mayer, 1990).

Num estudo de Garcia, Bekedom, Días e Burgos (2012) composto por 132 sujeitos em que 89 eram praticantes de natação, os resultados demonstraram que uma maior inteligência emocional está relacionada com um aumento da capacidade de um atleta fazer frente a muitas adversidades nomeadamente o *stress*, e assim leva a uma maior satisfação

(Garcia, Bekedom, Días & Burgos, 2012). A satisfação é percebida como o nível de expectativas mais a confirmação ou não do alcance das mesmas (Oliver, 1980, citado por Gonçalves, 2005).

Em 1930 e 1940, nos EUA, surgiram as primeiras das inúmeras investigações acerca da satisfação, que ficaram conhecidas pelos estudos de Hawthorne acabando assim por produzir efeitos significativos na forma como se percebe o próprio trabalho (Gonçalves, 2005). Isto levou, mais tarde, a concluir-se que as «as equipas desportivas são geralmente caracterizadas por frequentes interações afetivas positivas entre os membros das equipas, interações essas que acontecem num contexto temporal estável (Alves, Borrego, Silva, Leitão, & Palmi, 2010).

Cada treinador deve adaptar diversas estratégias aos diferentes contextos desportivos, pois isto revela-se um fator de extrema importância na satisfação e na performance dos atletas (Thon, et al. 2012). As estratégias de liderança adotadas pelos treinadores podem influenciar o nível motivacional e satisfatório dos jovens no desporto (Boardley, Jutkiewicz, Ring, Vicent & Kavussanu, 2008). Num estudo realizado por Teques, Silva e Borrego (2014) com uma amostra de 573 atletas praticantes de diferentes modalidades desportivas nomeadamente nadadores, concluiu que a percepção do comportamento do treinador está relacionada significativamente com a satisfação da prática desportiva.

Importa referir que a satisfação se foca em dois processos, ou seja, satisfação enquanto processo e satisfação enquanto resposta ou resultado (Yi, 1990, citado por Gonçalves, 2005). Deste modo, para que o relacionamento entre o treinador e o atleta seja eficaz e funcional, é inevitável que ambas as partes estejam satisfeitas com seus papéis e sintam o desejo de continuar esta relação (Moen, Anstensen, Hrozanova & Stiles, 2018). A satisfação que temos acerca das expectativas iniciais e que depois consoante o rendimento que tivermos vamos avaliar surgindo desta forma a satisfação avaliativa (Fornell, 1992, citado por Gonçalves, 2005).

Embora a literatura revele que existem diferenças entre o tipo de liderança que os praticantes de diferente níveis (competitivo ou por prazer) valorizam (Thon et. al., 2012) e que a inteligência emocional se encontra relacionada com a satisfação e por sua vez a satisfação com a liderança, pouco ainda se sabe como estas três variáveis estão relacionadas entre si e de que modo cada uma se afeta.

O presente estudo

Considerando a literatura, apesar de diminuta, acerca da relação entre as variáveis é expectável que existam diferenças estatisticamente significativas entre as percepções de comportamentos de liderança nos praticantes e natação de nível competitivo e nos praticantes por lazer (e.g., o estudo de Thon et al., 2012). Por sua vez, espera-se que a inteligência emocional medie positivamente a relação entre a percepção de liderança e a satisfação dos nadadores, pois já sabemos com base em estudos anteriores (e.g., Garcia, Bekedom, Días & Burgos, 2012) que as variáveis de inteligência emocional e satisfação estão relacionadas entre elas assim como a liderança com a satisfação (e.g., Teques, Silva & Borrego, 2014; Moen, Anstensen, Hrozanova & Stiles, 2018). Contudo

é de salientar que este tema não tem sido muito aprofundado a este nível, uma vez que se enfatiza mais os fatores biológicos e genéticos como influenciadores da boa prática desportiva. Na Figura 1 podemos constatar o modelo em estudo que relaciona a inteligência emocional, a liderança e a satisfação.

Método

Participantes

Participaram no presente estudo 40 nadadores, 19 (47.5%) do sexo masculino e 21 (52.5%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os sete e os 75 anos ($M = 26.93$, $DP = 18.82$), sendo que os participantes se encontravam equitativamente distribuídos no que concerne à prática da natação de nível competitivo e de lazer (50%).

Instrumentos

De maneira a que a investigação se realizasse de forma eficiente, o material utilizado foi um questionário para serem avaliadas as variáveis em estudo. O questionário utilizado é constituído por três escalas, a Liderança no desporto, a Inteligência emocional e Satisfação.

Escala de Liderança no Desporto (versão reduzida). Para analisar os tipos de liderança percebidos pelos atletas foi utilizada a Escala de Liderança no Desporto (versão reduzida). A versão original desta escala é a *Leadership Scale for Sports (LSS)* que foi desenvolvida em 1978 por Chelladurai e Saleh, tendo sido adaptada para a população portuguesa por Serpa, Lacoste, Antunes, Santos e Pataco (1989), passando a denominar-se Escala de Liderança no Desporto (ELD). Recentemente foi desenvolvida uma versão reduzida da escala com 15 itens organizados numa escala de *Likert* que varia de um (nunca) a cinco (sempre) por Teques, Silva, Serpa e Rosado (*in press*). As respostas são agrupadas em cinco dimensões, cada com 3 itens, que transmitem o comportamento do treinador. Essas cinco dimensões são: treino/instrução (e.g., «Explica a cada atleta os aspetos técnicos e táticos da modalidade»), suporte social (e.g., «Encoraja as relações amigáveis e informais com os atletas»), democrático (e.g., «Pede a opinião dos atletas sobre aspetos importantes do treino»), autocrático (e.g., «Não dá explicações sobre as suas ações») e reforço (e.g., «Informa o atleta quando ele tem uma boa execução») (Teques, Silva, Serpa & Rosado, *in press*). Esta escala no presente estudo apresentou uma boa consistência interna com valor de *Alfa Cronbach* de .74.

Inteligência emocional. Para ser avaliada a inteligência emocional foi utilizada a Escala de Inteligência Emocional de Wang e Law (2002), versão portuguesa, adaptada por Rodrigues, Rebelo e Coelho em 2011. A versão original é a *Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS)* de Wong e Law (2004). Esta escala é composta por 16 itens divididos em quatro dimensões distintas que são: avaliação e expressão das próprias emoções, (e.g., «Compreendo bem as minhas emoções»), avaliação e reconhecimento das emoções nos outros, (e.g., «Sou um bom observador das emoções dos outros»), regulação das emoções do próprio, (e.g., «Possuo um bom controlo das minhas emoções») e utilização das emoções para facilitar o desempenho, (e.g.,

«Estabeleço sempre metas para mim próprio, tentando em seguida dar o meu melhor para as atingir»). As respostas estão organizadas numa escala de *Likert* que vai do um (discordo fortemente) ao cinco (concordo fortemente) (Rodrigues, Rebelo & Coelho, 2008). Na escala de inteligência emocional a consistência interna foi de .84.

Satisfação. Para avaliar a satisfação dos atletas com a sua prática desportiva foi utilizada a versão Liderança do Questionário de Satisfação do Atleta, adaptado para a população portuguesa por Gomes (2008). A versão original é denominada por *Athlete Satisfaction Questionnaire* de Riemer e Chelladurai (1998). A versão utilizada é constituída por 14 itens agrupados por sua vez em quatro dimensões que são as seguintes: desempenho individual, (e.g., «A melhoria do meu desempenho ao longo da época anterior.», desempenho da equipa, (e.g., «A relação de vitórias e derrotas da equipa ao longo desta época»), tratamento pessoal, (e.g., «A forma como o meu treinador me apoia») e treino/instrução, («A instrução que tenho recebido do treinador durante a época»). As respostas estão organizadas numa escala de *Likert* que vai do um (nada satisfeito) ao sete (extremamente satisfeito) (Borrego, Leitão, Alves, Silva & Palmi, 2010). Esta escala também apresentou uma boa consistência interna (*Alfa Cronbach* = .93).

Procedimentos

De acordo com o tema do artigo que tinha como objetivo compreender as diferenças dos comportamentos de liderança nos praticantes da modalidade de natação a nível de competição e nos praticantes por lazer. Para isso os investigadores elegeram vários grupos desportivos de natação e escolas, de modo a recolher as respostas aos questionários relativamente aos participantes que praticam natação em competição. A amostra referente aos sujeitos que praticam natação por lazer foi recolhida de forma aleatória. Desta forma, os investigadores fizeram o pedido de autorização para dar início à investigação e subsequentemente informaram os sujeitos que integram este contexto sobre quais seriam os objetivos da mesma.

Após a autorização por parte da direção das instituições os investigadores dirigiram-se às instituições para outorgar o consentimento informado e esclarecer melhor e detalhadamente os participantes acerca da investigação, assim como tirar quaisquer dúvidas que poderiam surgir. É importante referir que os participantes foram esclarecidos sobre os critérios de confidencialidade. Consequentemente os investigadores deram início ao preenchimento dos questionários.

Os questionários eram preenchidos pelos indivíduos na presença do investigador que os auxiliava em qualquer dúvida que surgisse. Este preenchimento tinha uma duração média de 20 minutos.

Análise estatística dos dados

Para organização tratamento dos dados recolhidos foi utilizado o programa IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.0. Inicialmente foram realizadas as descritivas para os participantes do estudo. De seguida foi utilizado um teste T para testar a primeira hipótese de investigação e para testar a segunda hipótese de investigação

foram utilizadas análises de mediação múltipla com um procedimento de reamostragem *bootstrap* (5000 amostras).

Resultados

O tratamento e a análise estatística dos dados foi realizada no programa SPSS (versão 25.0) e incluíram vários procedimentos que serão explicados na descrição. Os dados foram recolhidos através de questionários, nos quais um grande número de respostas são pré-codificadas o que levou à necessidade de codificar as respostas de forma a serem analisadas estatisticamente através de um tratamento quantitativo. De seguida, e depois de selecionados os cálculos a realizar, procedemos à verificação da normalidade que foi confirmada.

Deste modo, de forma a testar a primeira hipótese - Existem diferenças estatisticamente significativas entre os comportamentos de liderança nos praticantes de natação a nível competitivo dos participantes de natação por lazer - foi realizado um teste T para amostras independentes (Tabela 1) com um nível de significância de $p < .05$, tendo sempre um nível de confiança de 95% em relação à tomada de decisão correta, para a decisão das diferenças entre as variáveis. Podemos concluir que relativamente à subescala Reforço da escala da Liderança que há uma diferença estatisticamente significativa. Uma vez que os sujeitos de competição apresentam um valor acima no item de perceção de reforço ($M = 3.74$; $DP = 1.11$), comparativamente com os sujeitos praticantes de natação por lazer ($M = 4.53$; $DP = .634$). Outro resultado obtido é que na variável Treino/Instrução os sujeitos que praticam natação a nível competitivo dão mais ênfase a este tipo de prática por parte do líder ($M = 4.20$; $DP = .556$), do que os sujeitos das aulas de grupo por lazer ($M = 3.90$; $DP = .641$).

Para responder à segunda hipótese de investigação - A inteligência emocional medeia a relação entre a liderança e a satisfação nos nadadores - recorremos a uma análise de regressão. Após a verificação das qualidades métricas e as correlações significativas, foi testado o modelo de mediação através de regressões lineares. O nosso modelo (Figura 1) a

Tabela 1.

Teste t para a escala de Liderança em função da modalidade

	Competição		Lazer		<i>t</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
Reforço	4.53	.634	3.74	1.11	2.306**
Supporte Social	3.85	.761	3.44	.917	.863
Autocrático	2.02	.842	1.93	.799	.103
Democrático	3.05	.847	3.42	.910	.134
Treino/Instrução	4.20	.556	3.90	.641	.009

* $< .05$; ** $< .01$

Tabela 2.

Análises de mediação múltipla: Satisfação

Preditor	<i>R</i> (2) <i>Ajust</i>	<i>Df</i>	<i>F</i>	<i>Sig.</i>	β	<i>t</i>
Treino/instrução	.2290	34	10.098	.0032	10.122	3.178

Tabela 3.

Análises de mediação múltipla: Inteligência emocional

Preditor (Treino/instrução)	<i>R</i> (2) <i>Ajust</i>	<i>Df</i>	<i>F</i>	<i>Sig.</i>	β	<i>t</i>
Avaliação das próprias emoções	.0581	34	2.097	.157	.9231	1.448
Avaliação das emoções dos outros	.0148	34	.5102	.4799	.5508	.7143
Regulação emocional	.1712	34	7.023	.0121	1.920	2.650
Uso das emoções	.0009	34	.0315	.8603	.1391	.1774

Tabela 4.

Análises de mediação múltipla: Inteligência emocional

Preditor (Satisfação)	<i>R</i> (2) <i>Ajust</i>	<i>Df</i>	<i>F</i>	<i>Sig.</i>	β	<i>t</i>
Avaliação das próprias emoções	.4237	30	4.412	.5256	-.5640	-.6422
Avaliação das emoções dos outros	.4237	30	4.412	.1633	.9754	1.4290
Regulação emocional	.4237	30	4.412	.0305	1.5741	2.2706
Uso das emoções	.4237	30	4.412	.2467	.8450	1.1815

Tabela 5.

Análises de mediação múltipla: Satisfação

Preditor	<i>R</i> (2) <i>Ajust</i>	<i>Df</i>	<i>F</i>	<i>Sig.</i>	β	<i>t</i>
Treino/instrução	.4237	30	4.42	.0177	8.265	2.5092

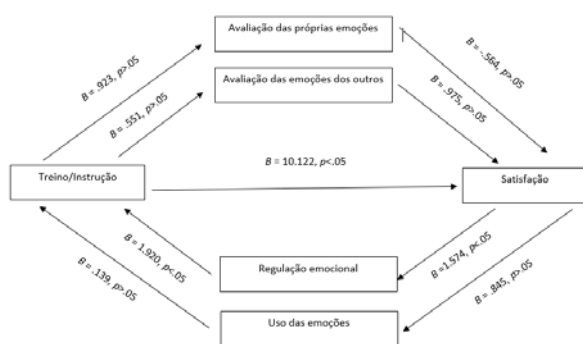


Figura 1. Modelo de mediação

ser analisado pelo método de Baron & Kenny (1986), é a relação entre a variável Treino/instrução da escala de liderança e a satisfação dos atletas mediada pelas diferentes subescalas da escala da inteligência emocional. Como podemos ver na tabela 2, realizou-se a regressão linear entre o Treino/instrução e a satisfação, que segundo Baron & Kenny (1986) é apelidado de passo «c» e no qual é possível verificar que a relação é estatisticamente significativa para $R^2_{ajust} = .229$ [$F(1,34) = 10.098, p < .05$].

Seguidamente, procedeu-se ao segundo passo, denominado por «a» (Tabela 3), que se traduz na realização da regressão linear entre a dimensão treino/instrução e as subescalas da inteligência emocional. Verifica-se a existência de efeitos estatisticamente significativos entre o Treino/instrução e a subescala de regulação emocional da inteligência emocional com um $R^2_{ajust} = .171$ [$F(1,34) = 7.923, p < .05$]. Na Tabela 4, procede-se ao passo «b», em que é avaliada a relação entre as subescalas da inteligência emocional e a satisfação, existindo efeitos estatísticos significativos na regulação emocional, apresentando valores de $R^2_{ajust} = .424$ [$F(5,30) = 4.412, p < .05$]. Por último, o quarto passo deste modelo apelidado por «c'» que consta na Tabela 5. Neste passo é avaliado o efeito do Treino/instrução e da inteligência emocional, na dimensão da satisfação. É possível verificar que o valor de $R^2_{ajust} = .4237$ [$F(5,30) = 4.412, p < .05$], é estatisticamente significativo. Assim, podemos concluir que a regulação emocional enquanto variável mediadora, ajuda a rever a satisfação, logo existe mediação.

Discussão

O nosso estudo teve como objetivo principal compreender as diferenças dos comportamentos de liderança nos praticantes da modalidade de natação a nível de competição e nos praticantes por lazer, assim como perceber se a inteligência emocional medeia a relação entre a liderança e a satisfação nos nadadores.

No nosso estudo é apresentada a análise das dimensões de Liderança (treino/instrução, suporte social, reforço, comportamento democrático e comportamento autocrático) em correlação com as dimensões da prática desportiva de natação de forma competitiva e apenas por lazer. Como verificamos na literatura especializada a liderança é um ponto fulcral nos indivíduos, uma vez que influencia as suas atividades para a execução dos objetivos (Hersay & Blondchard, 2007). Por este motivo tornou-se tão relevante estudarmos como a liderança influencia os comportamentos dos atletas na prática desportiva da modalidade de natação.

Deste modo, formulamos duas hipóteses sendo a hipótese 1, existem diferenças estatisticamente significativas entre os comportamentos de liderança nos praticantes de natação a nível competitivo dos participantes de natação por lazer e a hipótese 2, a inteligência emocional medeia a relação entre a liderança e a satisfação nos nadadores. Relativamente à hipótese um constatamos que a subescala Reforço da escala da Liderança apresenta uma diferença estatisticamente significativa entre os indivíduos que praticam natação por lazer ou em competição. Isto poderá ser explicado pelo facto de os sujeitos de natação, neste caso hidroginástica, não terem objetivos delineados e estarem num tipo de aula dinâmica em que existe encorajamento por parte do «treinador» enquanto os praticantes de competição precisam do reforço para saberem de que modo estão a seguir o caminho mais indicado para a obtenção dos objetivos próprios.

Outra conclusão que poderá ser retirada é que na variável Treino/Instrução os sujeitos que praticam a nível competitivo dão mais ênfase a este tipo de prática por parte do líder do que os sujeitos das aulas de grupo por lazer. Isto vai de encontro com os resultados empíricos que afirmam que existe uma grande diferença entre os atletas que praticam desporto a nível individual na vertente competitiva dos que praticam desporto nível coletivo. Esta diferença está no tipo de escolha do treinador, pois para competição, os atletas preferem escolher treinadores que sejam mais técnicos, para estes poderem corrigir as suas técnicas desportivas em comparação com os atletas que praticam desporto coletivo sendo explicado pelo fato dos treinadores de natação serem responsáveis por poucos atletas, o que facilita a instrução e a comunicação para os atletas, potencializando desta forma o seu máximo rendimento (Thon et al., 2012).

Em conclusão, podemos salientar que a escolha do treinador vai de encontro com o tipo de prática dos sujeitos dentro da modalidade, ou seja, se estes praticam a nível competitivo ou simplesmente por lazer e podemos ainda dizer que a nossa hipótese foi confirmada, indo de encontro com a literatura que em suma defende que há uma grande diferença entre os atletas que praticam desporto a nível individual dos que praticam desporto coletivo, diferença essa que está no tipo de escolha do treinador (Thon, et al. 2012).

A nossa segunda hipótese - a inteligência emocional medeia a relação entre a liderança e a satisfação nos nadadores - que vai de encontro à inovação do nosso estudo é assim também confirmada. Neste sentido nós concluímos que existem relações diretas entre a variável de Treino/Instrução e a Escala de Satisfação e entre a variável Treino/Instrução e a subescala de regulação emocional da Escala de Inteligência Emocional. Mas também existe uma relação indireta visto que a subescala de regulação emocional medeia a relação entre variável Treino/Instrução e a Escala de Satisfação. Estes nossos resultados vão de certa forma ao encontro da literatura que nos diz que a desorganização emocional pode afetar o rendimento do atleta, levando a que este não consiga atingir os seus objetivos (Martínez, Moya-Faz, & Ruiz, 2013), ou seja, a regulação emocional é um forte componente para o atleta atingir os seus próprios objetivos. Também vai ao encontro do estudo de Garcia, Bekedon, Días e Burgos (2012) que demonstrou que uma maior inteligência emocional está relacionada a uma maior

satisfação, assim como outro estudo que concluiu que a percepção do comportamento do treinador está relacionada significativamente com a satisfação da prática desportiva (Teques, Silva & Borrego, 2014). Assim concluímos que as estratégias de liderança adotadas pelos treinadores podem influenciar o nível motivacional e satisfatório dos jovens no desporto (Boardley, Jutkiewicz, Ring, Vicent & Kavussanu, 2008).

Conclusões

Posteriormente à apresentação e discussão dos resultados do nosso estudo, sugere-se agora uma breve síntese acerca dos principais contributos e dos aspetos relevantes para futuras investigações acerca da temática abordada. Importa assim referir algumas limitações do trabalho realizado e aqui apresentado. Essas limitações são o tamanho da amostra, uma vez que fica um pouco aquém das expectativas propostas assim como a falta de bases empíricas para sustentar o nosso estudo. Assim são sugestões para estudos futuros repetir o método, mas alargar o tamanho da amostra de forma a confirmar ou não os resultados do presente estudo. Também será interessante tentar perceber se os resultados se aplicam a outras modalidades desportivas.

Contudo, este nosso estudo demonstrou resultados que são importantes para a parte prática da modalidade em análise. Como podemos observar, é importante que os treinadores, nomeadamente a nível competitivo, na modalidade de natação não descorem a arte emocional dos seus atletas de modo a que com o treino e instrução por parte do treinador atinjam os seus objetivos com satisfação. Para que os treinadores consigam interligar todas as variáveis nos seus treinos será essencial a formação constante dos mesmos tanto a nível técnico como também incluir a área da psicologia nas suas formações.

Referências

Alves, J., Borrego, C., Silva, C., Leitão, J. & Palmi, J., (2010). Análise fatorial confirmatória do Group Environment Questionnaire com atletas portugueses. *Avaliação Psicológica*, 9, 359-369.

Árdua, M., & Márquez, S. (2007) Relation between coaches leadership style and performance in synchronous swimming. *Fitness Performance*, 6, 394-397.

Bennie, A. & O'Connor, D., (2011). An Effective Coaching Model: The perceptions and strategies of professional team sport coaches and players in Australia. *International Journal of Sport and Health Science*, 9, 98-104.

Borrego, C., Leitão, C., Alves, J., Silva, C., & Palmi, J. (2010). Análise Confirmatória do Questionário de Satisfação do Atleta - Versão Portuguesa. *Psicologia: Reflexão Crítica*, 23, 110-120.

Brandão, F. & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*, 6, 53-69.

Boardley, D., Jutkiewicz, N., Ring, C., Vicent, S., & Kavussanu, M. (2008). Coaching Efficacy and Coaching Effectiveness: Examining Their Predictors and Comparing Coaches and Athletes Reports. *The Sport Psychologist*, 22, 383-404.

Cruz, J. F., & Gomes, A. R. (2006). Relação treinador-atleta e

exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição. *Estudos de Psicologia*, 11, 5-15.

Garcia, O., Bekedom, N., Días, G., & Burgos, S. (2012). Inteligencia emocional y práctica deportiva: un estudio entre nadadores y sujetos sedentarios. *Ciencias Sociales y Humanas*, 11, 64-70.

Gomes, R., Pereira, P. & Pinheiro, R. (2008). Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 482-491.

Gonçalves, H. (2005). *Satisfação do cliente com os atributos: Definição, mensuração e validação* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa, Lisboa.

Lima, P. (2008). *As competências psicológicas no desporto: estudo com atletas de natação* (Monografia). Universidade do Porto. Porto.

Martínez, R., Moya-Faz, J. & Ruiz, F. (2013). Inteligencia emocional y deporte: Situación actual del estado de la investigación. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 13, 105-112.

Moen, F., Anstensen, R., Hrozanova, M., & Stiles, C. (2018). The Working Alliance and Satisfaction with the Coach-Athlete relationship among Norwegian elite swimmers. *The Sport Journal*. Acedido em: <http://thesportjournal.org/article/the-working-alliance-and-satisfaction-with-the-coach-athlete-relationship-among-norwegian-elite-swimmers/#post/0>

Rodrigues, N., Rebelo, T. & Coelho, J., (2008). Adaptação da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e análise da sua estrutura factorial e fiabilidade numa amostra portuguesa. *Psychologica*, 55, 189-207.

Santos, L. et. al., (2014). O comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 9, 451-470.

Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-211.

Silva, C. (2017) A história da natação portuguesa de natação: os percursos da natação em Portugal. *Federação Portuguesa de Natacão*, 7, 10-13.

Teques, P., Calmeiro, L., Martins, H., Duarte, D., & Holt, N. (2018). Mediating effects of parents' coping strategies on the relationship between parents' emotional intelligence and sideline verbal behaviors in youth soccer. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 40, 153-162.

Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., Silva, C., & Chelladurai, P. (in press). *A short version of the Leadership Scale for Sports: Construction, factorial validation, and measurement invariance*. Manuscrito em preparação.

Teques, P., Silva, C. & Borrego, C. (2014). Percepções do comportamento do treinador, crenças motivacionais e satisfação com a prática desportiva em jovens atletas. *Revista da UIIPS*, 2, 131-151.

Thon, R., Passos, B., Costa, A., Prates, F., Junior, N. & Vieira, F. (2012). Leadership style in the context swimming coaches in the state of Paraná. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 14, 527-534.

Vasconcelos, C. (2007). *O perfil de liderança dos gestores de foz do Iguaçu, segundo modelo situacional de Hersey e Blanchard*. (Monografia). Universidade Oeste do Paraná. Brasil.